

Pedagogia hospitalar: saúde e educação unidas pela garantia do direito educacional de crianças hospitalizadas**Hospital pedagogy: health and education united for the guarantee of the educational law of hospitalized children**

DOI:10.34117/bjdv6n9-572

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 24/09/2020

Marilia Vieira Cavalcante

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil

E-mail: mariliavcavalcante@outlook.com

Ingrid Martins Leite Lúcio

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil

E-mail: ingridmll@esefar.ufal.br

Daniglayse Santos Vieira

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil

E-mail: daniglayse.sv@hotmail.com

Raiane Jordan da Silva Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil

E-mail: raianejsa@hotmail.com

Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

Endereço: Conjunto Morada Nova, Nº 45, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil

E-mail: nainacalheiros2@gmail.com

Camila Moureira Costa Silva

Enfermeira Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI

Instituição: Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa em Saúde e Educação Inclusiva.

Endereço: Conjunto Graciliano Ramos, Quadra D 06, Rua: 57, Nº 319, Cidade Universitária, Maceió – AL, Brasil

E-mail: camilamoureira@hotmail.com

Fernanda Maria dos Santos Batista de Amorim

Enfermeira Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI

Instituição: Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa em Saúde e Educação Inclusiva

Endereço: Rua Antônio Barbosa, Nº 19, Gruta de Lourdes, Conj. Jardim do Farol, Bl. D,2 Apart. 104, Maceió – AL, Brasil.

E-mail: amorimfernandam@gmail.com

RESUMO

Os efeitos da educação para a criança vão desde seu desenvolvimento como pessoa e cidadão até o alcance de questões psicológicas. A pedagogia hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola e leva em consideração o atendimento ao educando em processo de hospitalização. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo a produção científica acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando os descritores “*Hospital Pedagogy*” e “*Child, Hospitalized*” no período de 2008 a 2018. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, revisões, editoriais, artigos de reflexão e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Foram encontrados um total de 118 artigos, sendo selecionados sete para compor esta revisão. Observou-se que a pedagogia hospitalar se desenvolve em expansão por todo o mundo, porém percebe-se a necessidade de novos estudos sobre essa temática. Esta modalidade de ensino possibilita a continuidade do ensino de crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para vários aspectos de seu desenvolvimento. Possibilita a interação social e a redução do medo e da ansiedade causados pela hospitalização. Percebe-se a necessidade da integração entre profissionais da saúde e pedagogas para o fortalecimento da pedagogia educacional.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Criança Hospitalizada, Ensino, Saúde.

ABSTRACT

The effects of education for children range from their development as a person and citizen to reaching psychological issues. Hospital pedagogy is an alternative process of continuing education that goes beyond the formal context of the school and takes into account the care provided to students in the process of hospitalization. Therefore, this research aimed at scientific production about hospital pedagogy with a focus on children. This is an integrative review, carried out on the Higher Education Personnel Improvement Portal, using the descriptors “*Hospital Pedagogy*” and “*Child, Hospitalized*” from 2008 to 2018. The following exclusion criteria were considered: repeated articles, reviews, editorials, reflection articles and those that were not available in full. A total of 118 articles were found, seven of which were selected to compose this review. It was observed that hospital pedagogy develops in expansion all over the world, but there is a need for further studies on this theme. This type of teaching makes it possible to continue teaching hospitalized children and adolescents, contributing to various aspects of their development. It enables social interaction and the reduction of fear and anxiety caused by hospitalization. There is a need for integration between health professionals and pedagogues in order to strengthen educational pedagogy.

Keywords: Hospital Pedagogy, Hospitalized Child, Teaching, Cheers.

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos da educação para a criança vão desde seu desenvolvimento como pessoa e cidadão até o alcance de questões psicológicas. Por meio dela se proporcina a construção e estimulação de aspectos cognitivos, vinculando a aprendizagem como meio contribuinte para a construção do ser social, digno de direitos e que ocupa seu lugar na sociedade (DAL COL; RIBEIRO; STEIN, 2018).

A pedagogia hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Trata-se de nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas (MATOS; MUGIATTI, 2017,p. 21).

Diante deste cenário, vale salientar que a presente revisão integrativa apresenta a potencialidade de verificar a efetivação de práticas educativas no ambiente hospitalar para as crianças que vivem o processo da hospitalização. Além disso, possibilita demonstrar a importância destas práticas para a continuidade do processo ensino-aprendizagem, podendo gerar o bem-estar emocional nas crianças e em sua família, beneficiando, beneficiando o processo de cuidado e restabelecimento da saúde da criança.

Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte pergunta: O que a produção científica apresenta acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil?

Logo, o objetivo geral deste estudo é identificar a produção científica acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil entre os anos de 2008 a 2018.

2 DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 205, declara que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo considerado um direito público subjetivo, que deve ser gratuito, obrigatório e de qualidade. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar se consolida como uma ferramenta para garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, sendo uma forma que favorece aos alunos o não afastamento da escola, proporcionando e desenvolvendo atividades educacionais que contribuem para o restabelecimento da saúde e o processo de cura (BRASIL, 1988; BEZERRA, 2019).

A pedagogia hospitalar situa-se numa inter-relação entre os profissionais da equipe de saúde e educação, uma vez que contribui não somente para a transmissão de conteúdos formais, para a saúde e a vida, colabora para proporcionar a continuidade do processo em que o indivíduo estava inserido de maneira singular e propiciar um suporte psico-sócio pedagógico, visto que se dispõe a manter o aluno integrado em suas atividades escolares e familiares, além de apoiá-lo

pedagogicamente em seu processo de adoecimento, favorecendo a sua inclusão como protagonista em seu processo de cuidado, através da humanização. (MATOS; MUGIATTI, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da resolução nº. 41 de 1995, no item nove, reconhece o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Nesta direção, este direito é reafirmado com a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo quarto, assegurando o direito ao atendimento educacional para aluno de educação básica, durante o período de internação prolongado para tratamento da saúde, seja ele hospitalar ou domiciliar, propondo que a criança tenha acesso a todas as oportunidades possíveis para a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 1996).

A pedagogia hospitalar vem ganhando espaço em todo o Brasil, dando ênfase ao atendimento educacional da criança hospitalizada e assumindo também um papel sócio-político na defesa do direito de toda criança e adolescente. Para a efetivação desta modalidade, faz-se necessário a sensibilização dos profissionais da saúde e educação sobre a importância deste segmento, a fim de favorecer a construção de espaços para a discussão e desenvolvimento desta modalidade educacional, que corrobora para a recuperação social do indivíduo, neste caso a criança (BEZERRA, 2019).

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade reunir resultados sobre determinado tema ou questão, de maneira ordenada e sistemática, permitindo o aprofundamento do conhecimento sobre o tema pesquisado, além de possibilitar a incorporação de evidências científicas e do pensamento crítico na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é composta por seis etapas: 1) elaboração da questão norteadora, 2) busca na literatura, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca das publicações aconteceu em julho de 2019 e identificou os artigos acerca deste assunto com a utilização dos descritores: “*Hospital Pedagogy*” e “*Child, Hospitalized*” realizando a sua combinação por meio do operador booleano *AND*. A estratégia de busca foi inserida na base de dados Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessando o *link*: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Este portal se trata de uma biblioteca virtual que reúne e

disponibiliza, para as instituições de ensino e pesquisa, produções científicas nacionais e internacionais de grande relevância.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2008 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol e que possibilitassem responder à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos repetidos, revisões, editoriais, artigos de reflexão e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Os estudos foram selecionados após leitura do título, seguido do resumo, que quando considerado insuficiente era realizada a leitura do texto completo, visando garantir a sua seleção para a inclusão nos dados e apresentação nos resultados e discussão.

Para o processo de extração de informações dos estudos optou-se pela seguinte classificação: título, autores, periódico, ano de publicação, país, metodologia, participantes, considerações relacionados ao tema central do objeto de discussão desta revisão. Em seguida realizou-se a avaliação dos estudos e interpretação dos resultados, de maneira criteriosa, sistemática e impessoal, buscando a interpretação dos resultados e sua relação com a resposta da pergunta norteadora.

Por fim a última etapa que é representada pela apresentação da revisão se apresenta na construção deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

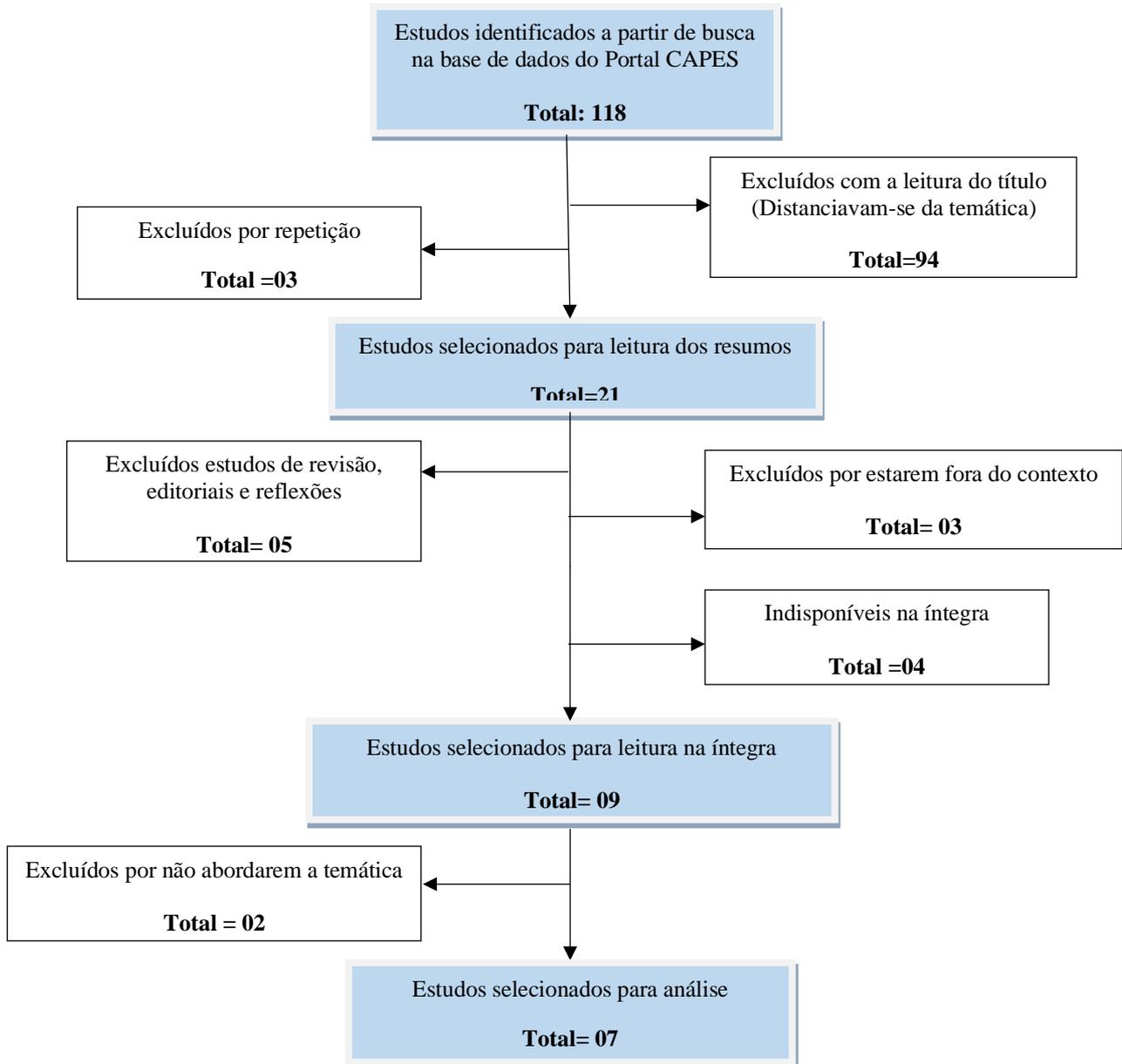
Este estudo teve como prioridade percorrer o cenário das pesquisas sobre pedagogia hospitalar com foco no público infantil, extraído da literatura científica artigos que continham informações acerca do panorama dessa modalidade educacional e como esta vem se desenvolvendo, abordando suas possibilidades, benefícios e contribuições no processo de ensino-aprendizagem da criança hospitalizada além de sua influência na recuperação da saúde.

Para exemplificar os resultados obtidos com o levantamento dos estudos, foi construído um fluxograma com o passo a passo da seleção dos artigos (Figura 1).

A busca inicial dos dados identificou 118 artigos no portal CAPES, por meio da estratégia de busca utilizada, sendo realizado filtro temporal do período de 2008 a 2018. Com a leitura do título, foram excluídos 94 artigos que se distanciavam totalmente da temática proposta e cinco artigos por duplicação. Assim, restaram 21 artigos que foram selecionados para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram aplicados mais três critérios de exclusão, os quais eliminaram 12 estudos, sendo eliminados cinco artigos (dois por ser do tipo reflexão e três por ser do tipo revisão bibliográfica), 4 artigos que não estavam disponíveis na íntegra e 3 artigos que não correspondiam ao contexto do tema abordado nesta pesquisa.

Com isso, foram eleitos nove artigos para a realização da leitura completa, sendo excluídos dois artigos por não contemplar a temática. Assim, a amostra final contou com a inclusão de sete artigos que foram analisados e discutidos nesta revisão.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa sobre pedagogia hospitalar no portal CAPES.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

A síntese desta revisão integrativa, exibida na Tabela 1, descreve aspectos predominantes na produção científica diante do cenário das pesquisas sobre pedagogia hospitalar. Destacando estudos com abordagem qualitativa e realizados em diferentes regiões do mundo: América Latina, Ásia e Oceania, estabelecidos no intervalo temporal de 2012 a 2018.

O ambiente hospitalar se constitui como um local de aprendizado, visto que a educação não ocorre somente dentro das escolas convencionais, a criança hospitalizada passa por uma situação de interrupção dos estudos e do convívio social, assim ao desenvolver práticas pedagógicas no ambiente hospitalar pode-se contribuir para o desenvolvimento dessas crianças em diferentes aspectos (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

A construção do conhecimento dentro do ambiente hospitalar é possibilitada com a presença e atuação do pedagogo hospitalar, que deve possibilitar ao aluno uma interação contínua com o conhecimento que será orientado e planejado. Este profissional deve ter consciência de que o processo de aprendizagem contribui para o bem-estar do aluno, porém não é mais importante do que a saúde da criança e do adolescente, enfatizando que as atividades desenvolvidas não podem interferir nas intervenções e no processo de tratamento clínico (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Diante disso, é importante pensar suas ações em parceria com a equipe multidisciplinar. Este e os demais profissionais da saúde como, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, devem integrar seus papéis e assim proporcionar ao educando um aprendizado rico e significativo, discutindo as melhores possibilidades para a efetivação do aprendizado, tornando a criança e o adolescente consciente sobre a importância da educação e proporcionando segurança para a continuação do cuidado prestado pela equipe de saúde (BELANCIERI et al., 2018; SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Diante das singularidades e particularidades da hospitalização de crianças e adolescentes, as atividades propostas pelo pedagogo podem acontecer em duas modalidades, na brinquedoteca onde ocorrem momentos de socialização entre as crianças, ou no próprio leito, quando a criança está impossibilitada de se locomover (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Belancieri et al. (2018) ao realizar um estudo de intervenção com 50 crianças hospitalizadas, constatou que a contação de história se apresenta como uma estratégia promotora da interação social das crianças hospitalizadas, além de trazer contribuições para o aprendizado escolar estimulando o conto e o reconto das histórias, leitura e a interpretação textual, integrando o arcabouço que compõe a pedagogia hospitalar e sendo considerada um excelente instrumento para o pedagogo hospitalar, pois aproximam a criança de sua vida cotidiana e agem de maneira a reduzir o medo, ansiedade e solidão causados pela hospitalização, além de contribuir para a construção de relações mais saudáveis com os profissionais de saúde.

Tabela 1- Síntese dos artigos sobre pedagogia hospitalar com foco no público infantil, 2008 a 2018.

Artigo	Título e Autores	Percurso Metodológico	Participantes e País	Periódico e Ano
1	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. Belanciere, MF et al.	Qualitativo	50 crianças. Brasil	Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2018
2	Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo . Sousa, AC; Teles, DA e Soares, MPSB.	Qualitativo	2 pedagogas. Brasil	Revista Educação e Emancipação. 2017
3	Engagement whit education: music education in a paediatric hospital. Issaka, A e Hopkins, L.	Qualitativo	79 crianças. Austrália	International Journal of Educational Research. 2017
4	Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. Rabelo, FS; Silva; SP e Santos, GCS.	Qualitativo	5 pedagogas. Brasil	Cad. Pes. 2016
5	The effect of teacher's presence at children's bedside on the anxiety of mothers with hospitalized children: A randomized clinical trial. Reyhani, T; Aemmi, SZ e Zeydi, AE.	Quantitativo	50 mães de crianças hospitalizadas e 1 pedagogo. Irã	Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research 2016
6	Design and analysis of collaborative interactions in social educational videogames. González-González, C et al.	Desenho, desenvolvimento e avaliação de protótipo de videogame educacional/ Estudo de caso	20 especialistas e 10 crianças hospitalizadas. Espanha	Computers in Human Behavior 2013
7	La pedagogía hospitalaria como alternativa formativa. Belido, MC.	Qualitativo	Estudantes de Pedagogia do Programa Aprendo Contigo e as crianças atendidas. Peru	Educación 2012

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

A presença do pedagogo e o desenvolvimento e implementação de estratégias educacionais durante a hospitalização além de contribuir para a redução de emoções e sentimentos desagradáveis nas crianças, vem promovendo a redução dos níveis de ansiedade das mães acompanhantes (REYHANI; AEMMI; ZEYDE, 2016).

De acordo com a Tabela 2, os principais achados nos artigos científicos evidenciaram que a pedagogia hospitalar vem contribuindo não somente para o processo educacional de crianças e adolescentes hospitalizados, influenciando diretamente em seu desenvolvimento integral,

possibilitando o gerenciamento de emoções além de estabelecer relações de confiança entre professores, família e profissionais da saúde, promovendo benefícios ao processo de cuidado. Se incorpora como uma prática transformadora na formação docente, ampliando as possibilidades e propõe novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 2: Detalhamento dos achados sobre pedagogia hospitalar mencionados nos respectivos artigos, 2008 a 2018.

Artigo	Principais achados
1	A contação de histórias é uma estratégia integrante da pedagogia hospitalar que contribui com o aprendizado infantil e com a diminuição de ansiedade durante a hospitalização.
2	O pedagogo hospitalar deve planejar suas ações em conjunto com a equipe da saúde para atender o educando de maneira integral, podendo as atividades serem desenvolvidas em brinquedoteca ou no leito.
3	Intervenções musicais no ambiente hospitalar contribuem com o engajamento da criança e da família com o processo de aprendizado.
4	O envolvimento com a classe hospitalar possibilitou aos pedagogos maior humanização e comprometimento em sua prática docente.
5	A presença do professor e a realização de aulas no ambiente hospitalar para crianças reduzem os níveis de ansiedade das mães.
6	Os videogames educacionais se configuram como uma estratégia que contribui para o aprendizado, aprimorando habilidades das crianças hospitalizadas.
7	A participação de estudantes de nível superior (pedagogia e área da saúde) nas classes hospitalares promove mudanças em seu processo de trabalho e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

Videogames educacionais podem se configurar como uma estratégia para o aprendizado no ambiente hospitalar, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades de comunicação, educação e entretenimento, além de contribuir para o trabalho em equipe, interações sociais de aprendizagem e atividades colaborativas. Ao realizar um estudo para desenho, desenvolvimento e avaliação de protótipo de videogame educacional, González-González et al (2013) pode observar as contribuições deste para o processo de aprendizado, aspectos sociais e afetivos de crianças hospitalizadas.

O uso da música também promove o engajamento de crianças hospitalizadas em seu processo de aprendizado, levando à distração, prazer e aprimoramento do aprendizado, além de melhorar a relação com os familiares, que é um fator crítico de apoio para o reengajamento com a educação, e com os profissionais de saúde prestadores de cuidado, proporcionando confiança e socialização (ISSAKA; HOPKINS, 2017).

Para que todas as possibilidades sejam consideradas e que seja possível fazer uso de diversas estratégias que venham a contribuir para o aprendizado da criança hospitalizada é importante que o estudante de pedagogia e também os da área da saúde se aproximem dessa modalidade de ensino

dentro do ambiente hospitalar desde a graduação, para que possam compreender na prática a importância e os benefícios dessa estratégia para o desenvolvimento infantil integral (BELIDO, 2012).

O pedagogo durante sua formação deve vivenciar a especificidades dos diversos espaços de educação escolar, inclusive o ambiente hospitalar, para que assim possa desenvolver um processo de trabalho mais humano, que ultrapasse o limite dos muros da escola, ampliando a escuta sensível a partir da história de cada educando, entendendo que o ensino para crianças hospitalizadas ultrapassa os saberes da ação pedagógica que se estabelece em classe regulares de ensino (RABELO; SILVA; SANTOS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a pedagogia hospitalar alcança um status de expansão mundial, porém se vê a necessidade da construção de novos trabalhos científicos que fortaleçam e tragam dados sobre o desenvolvimento dessa modalidade educacional e as possibilidades de intervenções que a mesma disponibiliza.

A pedagogia hospitalar se torna fundamental para a continuidade do processo educacional de crianças não somente voltado para crianças podendo contemplar, ainda, adolescentes hospitalizados, além de proporcionar à esses educandos melhoria em seu estado emocional, socialização e a redução de medo e ansiedades causadas pela hospitalização. Contribuindo também para o fortalecimento da relação criança/adolescente, família, pedagogo e profissionais da saúde.

O pedagogo, em seu processo de formação deve vivenciar todas as possibilidades que envolvem a prática docente, incorporando sua atuação no ambiente hospitalar, para que assim traga contribuições para seu processo de trabalho, possibilitando sua atuação neste cenário, categorizada como o alicerce fundamental para a execução das práticas educativas para crianças e adolescentes hospitalizados.

Porém, percebe-se também a importância da integração dos profissionais de diversas áreas da saúde nesse contexto, vivenciando essa prática desde a sua formação, para que possa contribuir, juntamente com o pedagogo, no planejamento e implementação desta modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

- BELANCIERI, M.F. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018.
- BELIDO, M.C. La pedagogía hospitalaria como alternativa formativa. **Educación**. v. 21, n., 40, p. 59-74, 2012.
- BEZERRA, L.M. É possível implantar a classe hospitalar? o lugar do pedagogo no sistema de saúde. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**. v. 6, n. 13, p. 146-167, 2019. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2880/2723>
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Acesso em: 11 de agosto de 2019.
- BRASIL. Lei nº **9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dez de 1996. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº **41, de 13 de outubro de 1995**. Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 out. 1995. Acesso em: 11 de agosto de 2019.
- DAL COL, M.M.; RIBEIRO, C.P.; STEIN, M.R.K. Pedagogia Hospitalar: Um Aluno, um Caso. **Revista Guará**. v.6, n. 10, p. 163 – 176, 2018. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/guara/article/view/16174/16293>
- GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, C et al. Design and analysis of collaborative interactions in social educational videogames. **Computers in Human Behavior**. v. 31, p.602-6011 , 2013.
- ISSAKA, A.; HOPKINS, L. Engagement whit education: music education in a paediatric hospital. **International Journal of Educational Research**. v. 83, p. 142–153, 2017.
- MATOS, E.L.M; MUGIATTI, M.M.T.F. Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v.17, n. 4, p.758-64, 2008.
- RABELO, F.S.; SILVA; S.P.; SANTOS, G.C.S. Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. **Cad. Pes**. v. 23, n. 3,. 2016
- SOUSA, A.C.; TELES, D.A.; SOARES, M.P.S.B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**. v. 10, n. 3, 2017.